



Ciberpoesia: Um Híbrido Infinitamente Colaborativo

Abílio Cavalcante DANTAS¹

Raphael Santos FREIRE²

Suanny Lopes COSTA³

Suzana Cunha LOPES⁴

Clareana Oliveira RODRIGUES⁵

Kalynka CRUZ⁶

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

A partir do estudo sobre as mudanças trazidas pelo advento do ciberespaço, os autores deste trabalho desenvolveram um produto capaz de comportar as várias particularidades, e suscitar questionamentos, referentes à ciberpoesia. Para a realização deste, foram utilizadas diversas ferramentas como a linguagem audiovisual, redes de relacionamento *on line* e a investigação teórica de temas intrínsecos às ações poéticas e comunicacionais, tais como: autoria, colaboratividade, interatividade, intersemiose.

PALAVRAS-CHAVE: ciberpoesia; colaboratividade; ciberespaço; híbrido; multimídia.

INTRODUÇÃO

Ao término da disciplina “Laboratório de Jornalismo Digital e Novas Mídias”, a equipe decidiu tratar de algum assunto que não estivesse tão em evidência em trabalhos acadêmicos e que ainda nos fosse bastante desconhecido. Juntando à inclinação de alguns membros por temas da arte, chegamos à ciberpoesia e fomos aos poucos nos enredando por ela. A grande quantidade de interrogações que surgiram motivaram discussões longas entre todos e nos fizeram conhecer um pouco mais sobre as particularidades deste espaço próprio da contemporaneidade, o ciberespaço.

O caminho percorrido pela palavra até chegar ao que hoje chamamos de Ciberpoesia é longo e invariavelmente marcado pela experimentação dos poetas. Desde o francês

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: abilio_dantas@hotmail.com.

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA, email: rsfjofreire@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA, email: suannylopes@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA, email: suzanaclopes@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA, email: clareanarodrigues@gmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPA, email: kalynka@ufpa.br.



Apollinaire⁷ e seus versos que imitam a água da chuva, passando pelos concretistas⁸, os poetas têm misturado a palavra com todas as outras linguagens possíveis (pintura, som, vídeo) em busca dos significados contidos na linguagem poética.

Assim, sendo também uma filha da internet e do ciberespaço, ambos meio e espaço híbridos, a ciberpoesia possui uma construção híbrida, tanto na linguagem (multimidiática) quanto no modo de acesso (amplamente disponível). Áudio, texto escrito e a estrutura de jogos virtuais fundem-se, e confundem-se, a fim de atingir o plano da poesia neste novo momento. Além disso, uma única voz ativa é relativizada assim como a figura do receptor, em virtude, não somente, mas amplamente, pela sua acessibilidade e possibilidades no ato criativo e também pelas suas possibilidades de estar disponível, o que certamente influencia na recepção.

2 OBJETIVO

Após chegarmos à conclusão acerca do que torna a poesia uma ciberpoesia, partimos para a construção colaborativa em rede de uma ciberpoesia. A ideia era que essa ciberpoesia fosse construída ao alcance da rede, onde qualquer um, em qualquer lugar e a qualquer momento pudesse ser um autor/colaborador da ciberpoesia.

3 JUSTIFICATIVA

A utilização de diversas linguagens tampouco é uma novidade no mundo da poesia. O formato da letra, a cor da página, a imagem são recursos amplamente utilizados pelos poetas. Mas imagina ter, à disposição, além dessas possibilidades da linguagem, os recursos do ciberespaço?

“Essas combinações de todos os *media computers* a nossa disposição são uma síntese de todos os outros meios eletrônicos prévios e também podem combinar texto e qualquer coisa que possa ser digitalizada. Conseqüentemente, sua primeira herança e forma vêm de artes que existiram previamente, não dos paradigmas contemporâneos”.
(CAPPARELLI ET. AL., 2000, p. 76).

Vídeo, áudio, imagem, texto, animações, *emoticons*, entre outras linguagens não só existem como co-existem e convergem na construção de uma ciberpoesia. O ciberespaço é por

⁷ Guillaume Apollinaire (1880 - 1918) nasceu em Roma, mas foi em Paris que fez sua carreira como grande poeta e agitador cultural. Escreveu artigos, poemas, contos, romances eróticos e interessava-se bastante por pintura moderna. É um dos expoentes da vanguarda artística do início do século XX.

⁸ Movimento vanguardista que ocorreu nas artes plásticas, na música e na poesia, que surge na Europa, na década de 1950, e tem seu auge na década de 1960. Tem como principais características na literatura, a utilização de efeitos gráficos, aproximando a poesia da linguagem do design.



essência multimidiático, uma interconexão de linguagens. Uma (ciber) poesia nesse contexto, portanto, reproduz e exemplifica essa característica.

Outra característica fundamental é a colaboratividade. Cada usuário do ciberespaço pode dar sua contribuição para a escrita do ciberpoesia, em diversas medidas. Seja escolhendo a forma e a ordem de leitura, seja propriamente produzindo multilinguagens; o leitor pode ser um autor/colaborador.

É neste sentido que também se caracteriza a ciberpoesia como polifônica (produzida por várias vozes, mãos e mentes) e poesia em rede (construída por uma articulação de colaboradores). Foi neste ponto que percebemos a grande transgressão da ciberpoesia e decidimos transgredir também.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do produto apresentado, foram utilizados programas digitais de edição, um poema construído colaborativamente em um blog, imagens feitas pela equipe com uma câmera fotográfica digital e a manipulação de fotos no programa Photoshop

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O processo de construção do [“Ciberpoesia: um híbrido infinitamente colaborativo”](#)⁹, retrata como uma ciberpoesia que mistura outros formatos pode ser construída. O híbrido não foi produzido em rede, devido ao pouco tempo que a equipe possuía para apresentá-lo como avaliação final do Laboratório de Jornalismo Digital e Novas Mídias. Porém, a equipe tentou produzir como se construído colaborativamente em rede. Imagens foram feitas pelos próprios integrantes da equipe, outras imagens e efeitos foram retiradas do *YouTube*, uma das integrantes da equipe resgatou um vídeo feito em 2009 na cidade de Curitiba e tudo foi editado pelos integrantes da própria equipe.

O poema escrito, incorporado à ciberpoesia, foi criado colaborativamente no blog [Wikesia - Wiki de Poesias](#)¹⁰. Por isso ele possui trechos de textos já conhecidos. A proposta do *blog Wikesia* era:

“O que você acha de construir uma poesia a quatro, cinco, seis, 'n' mãos? Essa é a proposta deste blog. A idéia é criarmos poesias de forma colaborativa, onde cada leitor poderá sugerir a próxima palavra, verso,

⁹ O híbrido pode ser acessado no link: <http://www.youtube.com/watch?v= fiKtUyRm0U>

¹⁰ <http://wikesia.blogspot.com/>



estrofe, frase, etc. É claro que poesias são profundas expressões sentimentais do autor, portanto individuais. Mas a proposta é exatamente quebrar essa individualidade”. (Trecho retirado da descrição do *blog Wikesia*. Disponível em: <http://wikesia.blogspot.com/>).

Apesar do híbrido imagético não ter sido produzido e editado em rede, sabe-se da existência de *softwares*¹¹ totalmente grátis onde é possível a edição de vídeos *online* e de maneira colaborativa, a exemplo de sites como opensourcecinema.org. Dessas ferramentas surge a possibilidade de se construir uma ciberpoesia cujo seu início seja em formato audiovisual, a segunda estrofe ou frase em formato texto, seguida de um trecho de uma música em formato áudio e finalizada por uma imagem, por exemplo.

6 CONSIDERAÇÕES

Refletir sobre o nosso próprio tempo não é tarefa fácil, mas é antes de tudo motivador de novas experiências. Na construção infinita de nosso híbrido muitas dúvidas foram suscitadas. Além das já mencionadas acima, nos perguntávamos a todo instante sobre o final da ciberpoesia: Como, quando e por que devemos encerrar uma ciberpoesia? Temos que esperar "encerrar uma idéia" para que ela esteja finalizada? Quem decide esse final uma vez que a ciberpoesia é construída colaborativamente? É possível ou até mesmo necessário "encerrar uma idéia" em uma ciberpoesia? Ou podemos sempre deixá-la em aberto para futuras contribuições?

Consideramos nossa experiência então como sendo uma possibilidade e não um início ou meio de algo, e muito menos um fim. No *blog Wikesia* uma nova ciberpoesia está em construção, o que não significa que a anterior esteja finalizada. A nossa proposta reflexiva a partir do produto multimidiático a que chegamos, após o percurso já descrito, nos revela uma sensibilidade de nosso tempo marcado pela fluidez nas relações, pela mediação, etc. E também pela reconfiguração da cultura, o que traz a tona um também reconfigurado imaginário recheado de símbolos a partir do ciberespaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Manoel de. **Arranjos para Assobio**. Rio de Janeiro: Editora Record. 1980.

COHEN, Jean. **Estrutura da Linguagem Poética**. São Paulo: Publicações Dom Quixote. 1976.

¹¹ *Eyepot, Jumpcut, StarterStash, Brushvideo*, entre outros.



CAPARELLI, S. et. al. Poesia visual, hipertexto e ciberpoesia. In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 13, pp. 68-82, dez. 2000. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3082/2358>>. Acesso em: 12 nov. 2009, 12:42.

CASTELLS, Manuel. A Rede é a Mensagem. In: **A Galáxia da Internet: Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Edição De Vídeo On-line: As Melhores Ferramentas Web Para Editar Vídeos - Mini-Guia. Disponível em: <http://www.masternewmedia.org/pt/video_televisao_pela_internet/publicacao-video/edicao-de-video-on-line-as-melhores-ferramentas-web-para-editar-videos-mini-guia-20070623.htm>. Acesso em: 02 abr. 2010.

GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM. 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e Anseios Crípticos**. Curitiba: Pólo Editorial, 1997.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MIRANDA, Aristoteles Guilliod de. **Travessia do ser**. Belém: Gráfica Sagrada Família, 1999.

QUINTANA, Mário. **Preparativos de Viagem**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1994.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SOUZA, Leopoldo. Entrevista Wikesia. Entrevista recebida por <leobsn@gmail.com> em 30 mar. 2010.

THOMPSON, John B. Comunicação e contexto social. In: **A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Sites

<http://opesource.org>

<http://www.tanto.com.br/apollinaire.htm>

<http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/concretismo.htm>

<http://www.wikesia.blogspot.com/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Gertrude_Stein

http://www.youtube.com/watch?v=_fiKtUyRm0U